



## **Da Viola Ao Teclado: Uma Análise da Transição da Música Sertaneja da Década de 80 até os Dias Atuais<sup>1</sup>**

Indira RODRIGUES<sup>2</sup>

Pablo LAIGNIER<sup>3</sup>

Marialva BARBOSA<sup>4</sup>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### **RESUMO**

Essa pesquisa visa por meio de exemplos em mídia fonográfica, explorar as transições pela qual passou a música sertaneja, dentro do contexto histórico e social na qual ela esteve inserida. Para essa proposta serão analisados cinco exemplos de representantes do movimento sertanejo, pelas décadas nas quais estes tiveram seu auge de popularidade: Almir Sater (déc. 80), Zezé Di Camargo e Luciano (déc. 90), César Menotti e Fabiano (2000), Luan Santana (2011) e Michel Telór (2011); dentro dos aspectos que estes absorveram a partir do cenário musical no qual foram inseridos. Embasadas por estudiosos da indústria cultural, e da mídia de massas, as próximas páginas apresentarão as características que definiram um estilo cultural e musical, e qual o significado desse fenômeno dentro do meio artístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Social; Música; Indústria Cultural; Música Sertaneja.

### **INTRODUÇÃO**

A música sertaneja é um gênero que começou a ser produzido no Brasil a partir de 1910, por compositores rurais e urbanos. É marcada pelo tom da viola e a idealização da vida no campo em suas letras. Inicialmente era típica do estilo a formação em dupla por seus artistas, com a utilização de violas e dueto vocal. Esta tradição existe até os dias de hoje, sendo a dupla geralmente caracterizada por cantores com voz tenor, nasal e uso acentuado de falsete. Porém, enquanto o estilo vocal manteve-se relativamente

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 4 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Estudante do 5º período do curso de Comunicação Social - Jornalismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

<sup>3</sup> Orientador, Doutorando pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

<sup>4</sup> Co-orientadora, Professora Titular de Jornalismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



estável ao longo das décadas, o ritmo, a instrumentação e o contorno melódico incorporaram aos poucos elementos de gêneros disseminados pela indústria cultural.

O ritmo, hoje, ainda é um dos mais populares do Brasil e atinge um público de diversas idades e classes econômicas. Porém, para atingir esse patamar de estabilidade dentro da sociedade atual, o sertanejo teve que se atualizar, e seus representantes foram transformados em reflexo vivo das vontades de uma massa investida na cultura do momento. Nos clássicos estudos de Peterson e Berger (1975) já era explorado o conceito de ciclos concentrados percorridos pela indústria cultural na sua busca de constantemente adaptar-se às mudanças históricas e sociais que infligem um grupo midiático. Assim como Umberto Eco defende em sua obra *Apocalípticos e Integrados* (2006), o nível de consistência existente em uma arte, ou cultura, é realizada apenas em função dos desejos de uma sociedade volúvel.

O conceito de indústria cultural utilizado aqui é referente à produção em série de criações artística, que automatiza a interpretação de um público dominado pela cultura de massa. O termo foi criado por Theodor Adorno e Max Horkheimer em *A Dialética do Esclarecimento* (1985), sendo uma crítica ao surgimento desenfreado de produtos culturais que partiu do avanço tecnológico moderno. A teoria dos pensadores aborda o caráter alienante da cultura de massa e seu estímulo ao consumo passivo, premissa básica da massificação.

As próximas páginas visam então expor, a partir de exemplos da música sertaneja e o suporte de mídia visual para embasamento do conceitos declarados, a transição pela qual passou a música sertaneja da década de 80 até os dias de hoje. A partir de autores, previamente selecionados, - que discutem a indústria cultural e a música em sua condição de produto - serão analisados representantes do sertanejo ao longo dos anos, e apontadas as peculiaridades e semelhanças que eles possuem entre si. Foram escolhidos cinco exemplos de músicos do estilo para representar o formato artístico da sua época, sendo que todos eles, cada um à sua forma, refletiram o momento histórico e cultural pelo qual passaram, e colaboraram na definição do modo de consumo daquela fase temporal. A divisão temporal foi feita por décadas.

É importante ressaltar que por serem todos representantes do estilo, os músicos aqui citados coexistiram temporal e midiaticamente falando: na década em que um chega ao auge da sua inovação artística, o outro ainda mantém um seleto grupo de fãs que carrega a produção musical que este estabeleceu. O critério para a seleção dos músicos foi o nível de popularidade destes dentro da sociedade atual, além de



determinadas características específicas que eles possuem - estas serão melhor explicitada ao longo texto -, que influenciaram outros em sua época, além de refletirem de maneira clara nas transformações no estilo caipira e serem possíveis de reconhecimento até hoje.

### **ALMIR SATER, O CAIPIRA E A VIOLA SOFISTICADA**

No início da década de 80, Almir Eduardo Melke Sater, violeiro sofisticado, que em seu estilo explora as modas de viola e os blues, grava seu primeiro disco com a participação de grandes nomes da época como Tetê Espíndola e Paulo Simões. O músico se utiliza de uma sonoridade tipicamente caipira, como a viola de 10 cordas, e tem em suas letras a constante presença da vida no campo.

Na obra de Gustavo Alonso (2011), o pesquisador incita ao descrever a transição do movimento sertanejo uma divisão estabelecida entre o caipira, - música representativa de uma cultura, e de qualidade-, e o sertanejo, - o essencialmente brega, de ritmo fácil, e características volúveis. Afirma Alonso:

Ao longo dos anos separou-se o “joio do trigo”, criando-se uma distinção entre caipiras e sertanejos, sendo os primeiros aqueles que de fato representariam a população do campo, suas tradições e valores, enquanto os segundos seriam fruto da moda passageira, da indústria cultural e da importação de gêneros estrangeiros sem ligação com as raízes do povo (ALONSO, 2011, p. 17).

Se a teoria se justifica, o que Almir Sater integrou em sua música foi uma raiz essencialmente cultural, e justificadamente caipira. A própria imagem estética de Sater remetia diretamente ao meio rural. Em 1998, cantou com o também músico sertanejo, Renato Teixeira<sup>5</sup>, na emissora *TV Cultura*<sup>6</sup>. Na apresentação, percebe-se que a camisa quadriculada, as botas de esporas, entre outros aspectos, refletem de forma clara a vida no campo e dão ao tom de música do artista uma sensação de roda de viola. Porém, “em sua grande maioria as obras (músicas) não são únicas, em vez disso, elas são fortemente baseadas na tradição” (MALM, 2009, p. 34). Seguindo essa frente de que um avanço artístico surge a partir de várias outras referências dentro de uma mesma cultura - no caso de Sater a melodia caipira -, o estilo do cantor mostra influência clara

---

<sup>5</sup> Compositor e cantor, grande representante da música caipira brasileira na década de 80.

<sup>6</sup> Emissora e rede de televisão brasileira pública e comercial, de caráter educativo e cultural, fundada em 20 de setembro de 1960 pelos Diários Associados e reinaugurada em 15 de junho de 1969 pela Fundação Padre Anchieta. Sede em São Paulo, SP.



de um outro músico de sucesso dentro da música rural, Sérgio Reis, além de fazer referência a grandes duplas caipiras do passado, como Milionário e Zé Rico, Pena Branca e Xavantinho, entre outros.

Em 1990, Sater lança seu maior sucesso, Chalana. A música, de ritmo pacato e utilização da clássica viola de 10 cordas, tem em sua letra aspectos claros da região interiorana do Mato Grosso do Sul (estado no qual o artista nasceu). Em 1992, ele grava uma versão da canção com participação especial de seu maior influente, Sérgio Reis. No videoclipe feito para a música, ambos são mostrados em uma típica roda de viola, rodeados por uma paisagem campestre, e outros personagens também caipiras. Essas características demonstram o estilo clássico da música sertaneja, que busca trazer para o mundo o clima do campo. A idealização de aspectos rurais, e a constante referência a sentimentos como amor, saudade e amizade, funcionam como forma de se aproximar o ritmo de seu público em geral, trazendo-o para o ambiente campestre.

Mais tarde, em sua carreira, Sater também se utiliza de sua imagem para popularizar sua música. Em *Filosofia da Nova Música*, Adorno explora um conceito de disseminação artística no qual “em uma produção calculada, a música é realizada como um artigo de consumo” (ADORNO, 2009, p. 21). É baseado na estrutura de vender a sua imagem para consequentemente passar a vender mais o seu produto, que o cantor passa a participar de diversas telenovelas de sucesso, como *Pantanal*<sup>7</sup> (1990), *A História de Ana Raio e Zé Trovão*<sup>8</sup> (1991), e *O Rei do Gado*<sup>9</sup> (1996), sempre interpretando personagens que remetem à própria imagem do cantor. Um músico sertanejo, um peão de boiadeiro, um fazendeiro, um trabalhador rural, e assim por diante. Na última, chegou a fazer parceria em cena com Sérgio Reis, ambos personificando a dupla *Pirilampo e Saracura*. O título de galã e a popularidade das novelas, que já eram bastante relevantes na época, alavancaram sua carreira e tornaram seu estilo extremamente popular no Brasil.

Ainda assim, as músicas de Sater possuíam um estilo singular. Embora influenciado por outros tantos artistas que vieram antes dele, o cantor aplicava um certo

---

<sup>7</sup> Telenovela brasileira escrita por Benedito Ruy Barbosa e dirigida por Jayme Monjardim, Carlos Magalhães, Marcelo de Barreto e Roberto Naar. Foi exibida originalmente de 27 de março a 10 de dezembro de 1990, pela Rede Manchete.

<sup>8</sup> Telenovela brasileira escrita por Marcos Caruso e Rita Buzzar com a colaboração de Jandira Martini. Foi exibida originalmente de 12 de dezembro de 1990 a 13 de outubro de 1991 pela Rede Manchete.

<sup>9</sup> Telenovela brasileira escrita por Benedito Ruy Barbosa e exibida, pela Rede Globo, de 17 de junho de 1996 a 15 de fevereiro de 1997.



trabalho em suas composições. A melodia era simplista, trabalhada na viola e no charango, mas de certa forma, reunidos em um aspecto original.

Sater também estabeleceu por toda a sua carreira uma identidade como artista. Seu estilo musical e estético se manteve sempre o mesmo, no ápice de sua popularização, de 1986 à 1995, até os dias de hoje. Mesmo com a chegada ao Brasil de novos estilos musicais, como o pop, rock e a grande influência que tiveram as chamadas *boy bands* no fim dos anos 80 e início dos anos 90, o cantor se manteve na mesma linha musical, e conseqüentemente perdeu muito de sua popularidade ao longo dos anos, embora tenha conquistado seu espaço na música brasileira e o mantenha até hoje.

### **ZEZÉ DE CAMARGO E LUCIANO, O POP E A GUITARRA ELÉTRICA**

Com a chegada ao Brasil das famosas “boy bands”, o estilo musical de viola passa a se tornar antiquado para a juventude da época. Assim, na década de 90, o sertanejo passa por uma transição explícita, o formato de duplas retorna a popularidade, e o estilo ganha a aplicação da guitarra elétrica. Um dos maiores exemplos do sertanejo dessa década é a dupla de Goiânia, Zezé di Camargo e Luciano.

De ritmo mais acelerado, e uso abusivo dos tenor e falsetes, além do som já agudo da guitarra elétrica, as músicas da dupla abordam temas mais jovens como amor, brigas, traição, entre outros, e procuram se identificar com o público da época. A modernização da identidade do ritmo é clara, a dupla segue a conjuntura de sua década e “incorpora o rock, inclui instrumentos associados ao pop mundial como guitarra, bateria, fazendo shows grandiosos com qualidades técnicas e sonoras que artistas tradicionais caipiras não faziam questão e/ou até combatiam” (ALONSO, 2011, p. 16).

Não mais a vestimenta reflete o estilo caipira. Em apresentação no programa *Sabadão Sertanejo*<sup>10</sup> (1991), as roupas utilizadas pela dupla mais se assemelham aos símbolos pop da época, como o grupo musical porto-riquenho, *Menudo*<sup>11</sup>, chegando ao extremo de mais lebrarem representantes do rock’n’roll em algumas aparições, com cores mais marcante como preto e branco, e acessórios como correntes e braceletes. A adaptação do estilo, o coloca como um dos tantos que se classificam como detentores de músicas de consumo, “um produto industrial que não mira a nenhuma intenção de arte, e sim à satisfação das demandas do mercado” (ECO, 2006, p. 295).

---

<sup>10</sup> Programa de televisão idealizado e apresentado por Gugu Liberato. Exibido no SBT, entre 1991 e 2002.

<sup>11</sup> Grupo musical, classificado por muitos como *boyband* latina de Porto Rico, criado em 1977 pelo produtor Edgardo Díaz. Embora um grupo da década anterior a de Zezé Di Camargo e Luciano, seu estilo de roupas e acessórios foi grande influência para as próximas três décadas.



O primeiro LP da dupla é lançado em 1991, com a música *É o amor*. O vinil é um sucesso, e rapidamente se espalha em âmbito nacional, tornando a dupla uma das mais conhecidas do gênero até os dias de hoje.

Porém, ao contrário de seu antecessor, Almir Sater, o estilo musical de Zezé di Camargo e Luciano passou por inúmeras transições ao longo da década de 90. Se no início a dupla espelhava a cultura pop da época, com os anos, e o natural envelhecimento dos cantores e seu público, as músicas se tornaram mais sérias e os ritmos cada vez mais românticos.

Outro aspecto que se transforma radicalmente é estilo da dupla, perde-se a identidade jovem e passam a buscar uma imagem mais adulta, voltando a explorar as roupas que remetem ao meio rural. No videoclipe na música *Saudade Bandida*<sup>12</sup> (1993) Cinturões de caubói, camisetas abotoadas, de estampa xadrez, chapéus de boiadeiros, e outros artigos típicos. As letras das canções também se alteram, elas passam a demonstrar mais simplicidade, o ritmo é cativante e as rimas são propositadamente fáceis, de forma a tornar a música conhecida rapidamente.

Começa o processo de inflação da audição musical, termo explorado por Umberto Eco. O autor afirma a consequência desse processo de midiatização como um “total prejuízo de uma audição atenta e criticamente sensível, levando, enfim, à um hábito da música que atua mais sobre os reflexos, do que sobre a imaginação ou inteligência” (ECO, 2006, p. 316). Também uma forma de discurso mais duro, acerca do conceito clássico de indústria cultural, baseado na influência de Adorno, perceberia a transformação dos sertanejos em marionetes da indústria, produtos por ela criados para tornar novamente popular um mercado em desapego à cultura.

Por fim, a dupla ainda consolida aquele que será um dos aspectos mais constantes por todas as gerações seguintes do sertanejo, a música tipicamente romântica.

## **CÉSAR MENOTTI E FABIANO, O SERTANEJO ROMÂNTICO E O VIOLÃO**

Em 2005, os irmãos César, paulista de Itapira, e Fabiano, paranaense de Califórnia, lançam o CD e DVD *Palavras de Amor*, gravado em Belo Horizonte (MG).

---

<sup>12</sup> Música título do terceiro álbum de Zezé Di Camargo & Luciano, lançado em 1993.



A obra inaugura uma nova fase no gênero sertanejo, ela se constitui da mistura de moda de viola, sertanejo clássico e o pop.

No início de 2000, ritmos como o pop, a música eletrônica e o rock tomavam conta do cenário musical no mundo<sup>13</sup>, e em reflexo diretos no Brasil, o sertanejo havia se tornado um gênero exclusivo de determinados setores sociais, - até mesmo seus representantes mais populares eram os mesmos da década anterior. Assim, a aparição da dupla César Menotti e Fabiano estabelece um gênero sertanejo que tenta novamente atualizar a música caipira, tornando-a mais acessível ao público da época.

As mudanças são discretas, elas visam incorporar “a inovação e a diversidade como estratégia de manutenção do controle do mercado” (DIAS, 2000, p. 45). A imagem dos intérpretes passa a ser secundária ao som, este ganha diversas inovações, como a utilização do teclado (ainda timidamente), e outros instrumentos característicos de bandas de axé ou pop-rock, como uso intenso da percussão, e a exaltação do violão como instrumento principal na música. Em uma de suas performances ao vivo, no momento em que cantam a música *Carta* (2005), o tom “roda de viola” chega a ser resgatado, e muitas das músicas fazem até referência a vida no campo, porém são nas letras românticas que se encontra a chave do estilo.

Se antes os temas buscavam a identificação da juventude com letras sobre relações amorosas, agora essas são a peça essencial e principal de qualquer música. A figura da mulher amada é constantemente idealizada, e os temas tratam o amor que salva e aquele é impedimento por alguma adversidade independente do casal envolvido. É como se o amor fosse estabelecido como um sentimento nobre, e aqueles apaixonados são absolvidos de qualquer falha. Com isso, o estilo acaba adquirindo um tom mais sóbrio e sofisticado que facilita a popularização dentre uma juventude habituado a consagração do rock. A dupla surge como um “abre-alas” do que virá a ser o sertanejo universitário.

## **MICHEL TELÓR E LUAN SANTANA, O SERTANEJO UNIVERSITÁRIO E O TECLADO**

---

<sup>13</sup> A banda norte-americana N'Sync acabara de lançar *No Strings Attached*, álbum de grande sucesso no Brasil. Além disso, músicos como Christina Aguilera, Ivete Sangalo, e KLB estavam no topo das paradas musicais de 2000.



Em 2008 o sertanejo universitário se torna um dos ritmos mais ouvidos no Brasil. Um de seus maiores representantes é o matogrossense, Luan Santana. O cantor desponta em 2009 com o sucesso *Meteoro da Paixão* e marca a chegada do novo estilo sertanejo.

A roda de viola é esquecida, dando lugar a um sertanejo que mais remete ao de Zezé di Carmago e Luciano na década de 90, porém atualizado para os dias de hoje. Afinal, “toda peça musical pode ser situada em uma escala entre individualidade total e generalidade total, isto é, fórmulas tradicionais e elementos que todos conhecem” (MALM, 2009, p. 97). O som é trabalhado em instrumentos como teclado e guitarra, e lembra melodias de forró e axé. Os shows são marcados por jogos de luzes, e até mesmo a formação típica em duplas sertanejas passa a se tornar irrelevante.

Santana é também um dos primeiros representantes do sertanejo universitário a apresentar sua imagem a frente de sua música, estabelecendo no estilo músicas “produzidas por uma indústria de canção para vir ao encontro de algumas tendências que esta individua (e cultiva) no mercado nacional” (ECO, 2006, p. 291). Utilizando-se do mesmo artifício que Almir Sater nos anos 80, ele passa a fazer participações em programas de televisão e telenovelas, porém todos com a temática necessariamente jovem, como a popular *Malhação*<sup>14</sup> da Rede Globo. O estilo do cantor também é a grande influência de uma geração sertanejo jovem. Em apresentação ao vivo no Rio de Janeiro<sup>15</sup>, assim como em muitas outras, se utiliza de camisetas quadriculadas, calças justas e microfone *headset*<sup>16</sup>.

Uma característica, porém, ainda se mantém intacta, mesmo que em letras pouco trabalhadas, de refrão de fácil memorização e ritmo repetitivo, as músicas de Santana ainda possuem o mesmo tom romântico do sertanejo pós década de 90.

Porém, junto aos representantes do sertanejo universitário de Luan Santana, que surgem após a popularização do matogrossense, se destaca Michel Telór. Com sua música *Ai, se eu te pego*, o cantor começa uma nova fase do sertanejo, a do amor sem compromisso e estabelece um “tipo de estilo musical que, por mais que proclame a pretensão irrenunciável do moderno, se assimila apenas a cultura das massas” (ADORNO, 2009, p. 54).

---

<sup>14</sup> Série brasileira, produzida e exibida pela Rede Globo desde 24 de abril de 1995, contando, até 2011, com 19 temporadas.

<sup>15</sup> Apresentação ocorrida em 2011 no Rio de Janeiro. Ver: <<http://www.youtube.com/watch?v=2LMu7pNSln8>>. Acesso em 10 mai. 2012.

<sup>16</sup> Microfone sem fio acoplado ao rosto que permite as mãos livres para outras tarefas e movimentação.





Com os elementos característicos originários da música caipira esquecidos dentre as transformações da década de 80 até hoje, se torna difícil estabelecer em que o sertanejo universitário se assemelha ao gênero sertanejo. Porém, um fato sempre se manteve imutável, as letras românticas. As músicas de Telór, em busca de se identificar com uma juventude atual desapegada de compromissos, e cansada da idéia clássica de romance, revolucionam a temática usual de amor, e passam a pregar a diversão como aspecto a ser idealizado.

Assim, com a popularização desse estilo, e os artistas que começam a surgir em 2011 com ele, o sertanejo perde uma de suas maiores distinções e se torna um gênero apenas denominado como tal, por falta de uma melhor classificação.

Afinal, sendo analisado o videoclipe da música *Ai, se eu te pego (2011)*, quesito ritmo e dança, mais se assemelha com o axé, como o do cantor *Cecéu Muniz*<sup>17</sup>, em apresentação no Programa Raul Gil, em 2011. Além disso, o estilo visual do cantor, praticamente um reflexo exato do de Luan Santana, em nada mais se refere a vida no campo. Os shows também são conduzidos com utilização em excesso de holofotes e bandas que poderiam funcionar tão bem com a música universitária, quanto em um evento de pop-rock atual. Inclusive, muitos dos equipamentos utilizados nas apresentações de Telór, se assemelham aos utilizados nos shows da banda paulista *Restart*<sup>18</sup>.

Assim, se comparado com o sertanejo de Almir Salter, o gênero de Telór não se encontra ao menos no mesmo estilo musical. As transições que regeram a música caipira ao longo dos anos a tornaram subdivididas em setores que buscam públicos específicos. E transformaram este gênero musical tradicional em um que depende de uma constante atualização mercadológica para seu funcionamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Peterson e Berger:

A indústria passa por ciclos de concentração e distensão, nos quais a um período de intensa concentração corresponde um grau de baixa diversidade e inovação na produção. A demanda insatisfeita estimularia o surgimento de produções independentes, que povoariam o mercado com novidades. O ciclo se realizaria

---

<sup>17</sup> Cantor, compositor, produtor musical do ritmo axé, nascido em São Paulo, em 1977.

<sup>18</sup> Banda brasileira pop criada em São Paulo em agosto de 2008.



na medida em que a grande indústria incorporaria lentamente essa diversidade, comprando o cast de pequenas companhias, até alcançar um novo momento de concentração, refazendo o ciclo (apud. DIAS, 2009, p. 15).

Os pensadores passam bem perto de descrever de forma exata o fenômeno que ocorreu com a música sertaneja no Brasil durante as últimas três décadas. Em busca de uma atualização e à procura por uma massa que acompanhasse os artistas ligados ao gênero, modificou-se a essência deste constantemente, até que pouco pode ser conectado entre um extremo da linha e outro.

Ainda assim, como estabelece Gustavo Alonso, é importante salientar que mesmo modificada pela indústria fonográfica, a música sertaneja nunca perdeu seu público específico. O fato base da modificação ter acontecido após a música sertaneja ter conquistado seu espaço em um cenário pré-década de 80, dominado pela MPB e as melodias importadas, demonstra a força que o estilo possuiu e manteve ao longo dos anos. Quando Alonso afirma: “a necessidade de se transformar abriu os olhos da indústria fonográfica multinacional para tradições já existentes no cenário cultural brasileiro, mas até então subvalorizado. A música sertaneja foi um exemplo” (ALONSO, 2011, 336), o autor atinge o ápice do conceito da música sertaneja. O ritmo está completamente inserida dentro do contexto caipira, e tendo sua própria raiz cultural, é possível para a música se transformar, mas nunca morrer de fato.

Em sua obra *Música popular massiva e gêneros musicais*, Jeder Janotti Jr. explora a música como um reflexo da massa e uma vontade midiática, mas também como um estilo artístico essencialmente cultural, e constantemente modificado pelo cenário no qual está presente: “O gênero musical é definido, assim, por elementos textuais, sociológicos e ideológicos; é uma espiral que vai dos aspectos ligados ao campo da produção às estratégias de leitura inscritas nos produtos midiáticos” (JANOTTI JR, 2008, p. 39).

Porém, percebe-se também que dentro desse conceito histórico de influência direta da sociedade nos estímulos artísticos, o ritmo sertanejo acaba se tornando limitado. A música exige um pacote cultural para a sua máxima apreciação, e mesmo que o pacote interiorano se matenha firme no sertanejo - grande parte de seus representantes ainda surgem dos interiores de diversos estados no País, assim como a popularidade destes tende a ser maior nessas regiões -, os aspectos caipiras já não existem mais no chamado “sertanejo universitário”. Uma linha se desligou da outra, e estabeleceu-se um novo estilo musical a partir da necessidade de atualização para a aceitação pública de



uma cultura tradicional. E em meio a tantas mudanças que a indústria cultural implica a qualquer formato artístico, talvez seja melhor mesmo para os fanáticos pelo estilo tipicamente caipira, manter seus representantes aonde eles estão, eternizados como origem, esquecidos em seu ambiente campestre.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodore. **Filosofia da Nova Música**. São Paulo: Ed.Perspectiva, 2009.

DIAS, Marcia Tosta. **Os Donos da Voz**. Ed. Boitempo Editorial, 2000.

MALM, Krister. **Música em Debate: A Expansão dos Direitos de Propriedade Intelectual e a Música**. Ed. Mauad Ltda, 2009.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados: A Canção do Consumo**. Ed. Perspectiva, 2006.

PETERSON, Richard A. e BERGER, David G. **Cycles in symbol production: the case of popular music**. American Sociological Review, vol. 40, 1975.

ALONSO, Gustavo. **Cowboys do Asfalto: Música sertaneja e modernização brasileira**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense (PPGH-UFF) como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor, 2011.

TROTTA, Felipe. **Produção Cultural e Qualidade Estética: o caso da música popular**. Artigo apresentado na PPGCOM na Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

JANOTTI JR, Jeder. **Música popular massiva e gêneros musicais: produção e consumo da canção na mídia**. Artigo publicado na revista Dossiê, 2008.

## Vídeos

SATER, Almir e TEIXEIRA, Renato. *Tocando Em Frente*. [vídeo]. Tv Cultura, 1998. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=OuiNZpLwJfQ&feature=relmfu>> . Acesso em 10 mai. 2012.

SATER, Almir e REIS, Sérgio. *Chalana*. [vídeoclipe]. 1992. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=H3MUpCSc604>>. Acesso em 10 mai. 2012.

CARUSO, Marcos. *A História de Ana Raio e Zé Trovão*. [telenovela]. Rede Manchete, 1990. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=w77qvXipY3Y&feature=related>> . Acesso em 10 mai. 2012

BARBOSA, Benedito Rui. *Rei do Gado*. [telenovela]. Rede Globo, 1996. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=iENHvE9g3VQ>>. Acesso em 10 mai. 2012.

LIBERATO, Gustavo. *Sabadão Sertanejo*. [programa de auditório]. SBT, 1991. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Kbi3d7vRQH0&feature=related>>. Acesso em 10 mai. 2012.

DÍAZ, Edgardo. Não se reprima [vídeoclipe]. 1984. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=gaZB1BTO3gQ>>. Acesso em 10 mai. 2012.

CAMARGO, Zezé Di e CAMARGO, Luciano. *Saudade Bandida*. [videoclipe]. Sony, 1993. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=1VivBNjqY30>>. Acesso em 10 mai. 2012.



MENOTTI, César e MENOTTI, Fabiano. *Carta*. [vídeo]. Universal Musical, 2005. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=AQYS5sgVK8w>>. Acesso em 10 mai. 2012.

MALTAROLLI, Andréa. *Malhação*. [telenovela]. Rede Globo, 2010. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=vRDt\\_Uspru8](http://www.youtube.com/watch?v=vRDt_Uspru8)>. Acesso em 10 mai. 2012.

SANTANA, Luan. *As Lembranças Vão na Mala*. [vídeo]. 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=2LMu7pNSln8>>. Acesso em 10 mai. 2012.

TELÓ, Michel. *Ai, Se Eu Te Pego*. [videoclipe]. Sony Livre, 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=hcm55IU9knw>>. Acesso em 10 mai. 2012.

GIL, Raul. *Programa Raul Gil*. [programa de auditório]. 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=aUi7eyOlk94&feature=related>>. Acesso em 10 mai. 2012.

LANZA, Pedro. *Recomeçar*. [vídeo]. Radar Records, 2012. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=i5V0s6O2OH4&feature=related>. Acesso em 10 mai. 2012.